

Venda de imóveis: modelo canadense é lançado no Brasil

Matéria: Notícias Brasil-Canadá
Câmara do Comércio Brasil Canadá

Publicado: Novembro/89

Um moderno sistema de venda de imóveis, que já funciona no Canadá há mais de dez anos, está sendo lançado pela primeira vez em território brasileiro, precisamente em São Paulo. O SIV - Sistema Integrado de Vendas - é o mais novo conceito de comercialização de imóveis, permitindo que todas as empresas imobiliárias operem com as mesmas oportunidades, através de uma interligação via terminal de computador.

O primeiro lançamento comercializado pelo SIV é a Riviera de São Lourenço, no Litoral Norte, a 12 quilômetros de Bertiooga. Segundo Roberto Capuano, presidente do Creci (Conselho Regional dos Corretores de Imóveis) e um dos agentes do SIV, "o sistema deve se expandir em nível municipal e estadual no futuro, por ser um processo de eficiência inquestionável".

O SIV é seguro para o consumidor, que passa a ter um "leque amplo na escolha entre vários negócios, seja terrenos, lotes ou apartamentos", afirma Capuano. No caso dos empreendimentos da Riviera de São



Capuano: processo eficiente

Lourenço existe a vantagem de ser um lugar de grande potencial de vendas, procurado por um público classe A e que ainda oferece muita segurança.

Como é um sistema muito próximo do canadense, tem tudo para fazer sucesso no Brasil. Afinal, o Canadá é forte e ágil em seu mercado imobiliário devido às inúmeras chances que oferece, acompanhando sempre a expansão populacional e a estabilidade social e econômica.

Um procedimento parecido com o SIV já está sendo executado em algumas cidades brasileiras, numa tentativa embrionária entre corretores, que trocam informações e negócios, longe porém da organização e segurança do primeiro. No Brasil, um sistema pioneiro como esse necessita, para ser bem-sucedido, de um bom nível de corretores, credenciados pelo Creci. "Noventa e cinco por cento das queixas ao Procon referentes a assuntos imobiliários são denúncias de vítimas de corretores não credenciados", diz Roberto Capuano.